



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	História Natural da marcha nas Paraparesias Espásticas Hereditárias: Spastic-Paraplegia-Rating-Scale (SPRS) e Testes Funcionais Cronometrados da Marcha
<b>Autor</b>	GUSTAVO DARIVA MACHADO
<b>Orientador</b>	JONAS ALEX MORALES SAUTE

**Título:** História natural da marcha nas Paraparesias Espásticas Hereditárias: Spastic-Paraplegia-Rating-Scale (SPRS) e Testes Funcionais Cronometrados da Marcha. **Introdução:** As paraparesias espásticas hereditárias (PEH) são um grupo heterogêneo de doenças neurodegenerativas cuja história natural é pouco conhecida. **Justificativa:** Conhecer a história natural das PEH para encontrar parâmetros de medida do avanço da doença no tempo para futuros ensaios clínicos. **Objetivos:** Avaliar a história natural das PEH através da *Spastic-Paraplegia-Rating-Scale* (SPRS) e de testes funcionais cronometrados (TFC) de marcha. **Metodologia:** Estudo transversal caso-controle seguido de estudo de coorte de pacientes com diagnóstico molecular confirmado de PEH com 18 meses de seguimento. Aplicamos a SPRS, os testes de caminhada de 10 metros (TC10M) e de 6 minutos (TC6MIN) e *Timed-Up-and-Go* (TUG) em velocidade autosselecionada (VAS) e máxima (VMáx). A impressão clínica global de melhora do paciente (PGI) foi utilizada para definição da diferença mínima clinicamente relevante (DMCR) e o tamanho de efeito foi calculado pelo *Standardized-Response-Mean* (SRM). **Resultados:** No estudo transversal foram comparados 20 pacientes com 20 sujeitos saudáveis pareados por idade e sexo. Os pacientes com PEH tiveram redução de desempenho de pelo menos duas vezes em todos os TFCs quando comparados com grupo controle. A mediana da duração da doença na avaliação transversal foi de 17 anos (intervalo interquartil, 13). No estudo longitudinal completaram o seguimento de 18 meses dezessete pacientes adultos (11 SPG4, 4 SPG5 e 1 SPG7). A progressão dos diferentes instrumentos não foi estatisticamente significativa neste período ( $p > 0,05$  para todas as comparações). Houve correlação moderada entre progressão da SPRS e TC10M em ambas velocidades; os TFCs tiveram correlações moderadas a fortes entre si ( $\rho = 0,926-0,583$ ;  $p < 0,05$ ), exceto entre as progressões de TC6MIN com TUGmax e IRL ( $\rho = -0,385-0,402$ ;  $p > 0,05$ ). Resultados similares foram obtidos analisando indivíduos com SPG4 isoladamente. Nenhuma variável foi capaz de diferenciar os grupos de melhora/estabilidade e piora conforme PGI.